



## **Sustentabilidade do processo criativo/produtivo na Praça de Criação da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI.**

*Sustainability of the creative/productive process of the Square of Creation UFPI's Fair of Agroecological-Cultural Base*

VIANA, Samuel Felipe<sup>1</sup>, SILVA, Valéria<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI, Samfelipeviana@gmail.com, <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí-UFPI, valeriasilvathe@gmail.com<sup>2</sup>

### **Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia.**

**Resumo:** Objetiva-se avaliar qual a expressão da utilização dos materiais sustentáveis no processo criativo/produtivo realizado pelas artesãs da Feira UFPI. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, a observação direta, a abordagem e o questionário. Os resultados mostram que, apesar dos investimentos feitos acerca da importância da sustentabilidade para a Feira UFPI, a maior parte das artesãs utiliza materiais não biodegradáveis na produção do artesanato e grande parte das artesãs ainda utiliza sacolas de plástico branco como embalagem do produto comercializado. Fica claro também a preocupação manifesta pela maioria das artesãs quanto à necessidade de mudança das embalagens utilizadas e da necessidade de buscar caminhos para a produção sustentável.

**Palavras chaves:** Sustentabilidade; Artesanato; Cultura; Agroecologia; Feira UFPI.

**Keywords:** Sustainability; Crafts; Culture; Agroecology; UFPI's Market.

### **Introdução:**

A Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI é um projeto de extensão que se orienta pelo princípio da Agroecologia, pressupondo a complexidade das vivências e experiências humanas num certo meio ambiente onde se dá a produção dos alimentos e do universo simbólico que sustenta cada povo. Lida, portanto, com a perspectiva multidisciplinar, nas dimensões produtivas, culturais, econômicas, ambientais, ecológicas, políticas dentre outras (Silva, 2019, p. 03). A Feira UFPI oportuniza à comunidade, interna e externa à UFPI, adquirir produtos agrícolas agroecológicos e de arte e artesanato; produtos típicos de nossa cultura piauiense e de outras culturas, religiões, evocando também a representatividade feminina negra. A articulação agricultura-artesanato no espaço de comercialização tem proporcionado a entrada de grande variedade de matérias-primas e produtos finais, nos obrigando à preocupação em relação à sustentabilidade de tal produção, tanto do ponto de vista material quanto cultural. Em seu sentido comum, a sustentabilidade – como princípio orientador da agroecologia - diz respeito à capacidade de se sustentar. Desse ponto de vista, pensar sobre desenvolvimento sustentável é reportar-se à qualidade da vida e o bem-estar dos seres humanos na Terra, ao mesmo tempo em que se respeita à capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos socialmente (Mikhailova, 2004).



Não obstante, a conceituação daquilo que chamamos de sociedades sustentáveis está ainda se formando e exige a consideração de novos paradigmas. Baseia-se na necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida, com opções econômicas e tecnológicas diferenciadas, voltadas principalmente para o desenvolvimento das pessoas e de suas relações com o conjunto do mundo natural (DIEGUES, 1992).

O propósito do bem-viver, toda a diversidade de culturas, trocas de saberes, representação identitárias e cuidado com o planeta são aspectos que se apresentam, e associadamente, na Feira UFPI; um espaço que acolhe na Praça da Criação, em sua maior parte, o artesanato local com perspectivas sustentáveis, produzido majoritariamente por mulheres. Esta possibilidade tem gerado alguma independência política, social e financeira das mesmas, enfocando as trocas produtivas, além de saberes, experiências, técnicas de confecção, uso de recursos disponíveis e sustentáveis, embalagens e atenção com os resíduos gerados. Com a investigação foi possível perceber que a ação coletiva das artesãs tem sido de suma importância para o fortalecimento da Agroecologia em geral enquanto princípio norteador do trabalho, mas que as práticas locais ainda precisam avançar mais no sentido da sustentabilidade do artesanato produzido e comercializado.

## **Metodologia**

Para fins de construção das informações, utilizou-se de questionários, observação direta, levantamento bibliográfico e abordagem às 24 artesãs da Feira UFPI. O questionário visou trazer o processo produtivo quanto a materiais utilizados nos produtos, a origem dos mesmos, insumos gerais utilizados no processo produtivo, fim dado para os resíduos de produção, tipo e quantidade de embalagens utilizadas na venda dos produtos, como as embalagens são adquiridas, se há parceria para uma utilização mais racional de produtos ou redução de resíduos e se a artesã participava de outro coletivo preocupado em debater produção e sustentabilidade.

No momento de aplicação do questionário foi feita a observação dos produtos expostos na mesa, a fim de avaliar o uso e quantidade de alguns materiais, atentando-se para checar se eram de origem vegetal, se reutilizados ou não, se de fácil degradação no planeta e se os não-degradáveis tinham potencial e possibilidade de reutilização numa nova produção. Também foi feita a abordagem com perguntas livres que permitissem entender melhor os produtos expostos.

## **Resultados e discussões**

Ao realizar a tabulação e análise das informações foi possível perceber a participação de cada material utilizado no artesanato quanto ao impacto



ambiental que o planeta vem experimentando. Alguns materiais utilizados para agregar valor aos produtos podem estar contribuindo mais para este impacto, no caso de origem sintética. Mas também o uso de materiais alternativos pode concorrer para a diminuição do impacto referido, como no caso da introdução de sementes na feitura das peças.

A organização e análise das informações mostrou uma listagem de 64 materiais diversos utilizados na produção, sendo classificados, em sua maioria, como não renováveis. Por outro lado, foi possível encontrar a utilização de alguns materiais provenientes da natureza e sem alterações industriais, como mostra a tabela abaixo:

MATERIAL NÃO BIODEGRADÁVEL	QUANTIDADE DE ARTESÃS	MATERIAL BIODEGRADÁVEL	QUANTIDADE DE ARTESÃS
TINTAS SINTÉTICAS	10	TECIDOS DE ALGODÃO	10
PLÁSTICO	6	PAPEL	7
COLA BRANCA	5	PAPELÃO	4
CD'S	3	SEMENTES	4
NYLON	3	MADEIRA	3
ELASTICO	1	COURO	3
MISSANGRAS	1	BARRO	1

**Tabela 1.** Variedade de material utilizado pelas artesãs na confecção do artesanato da Feira UFPI.

Pesquisa direta. Questionários realizados pelos bolsistas do Projeto Feira UFPI, em 15/03//2019.

A pesquisa apontou que os materiais não biodegradáveis são utilizados no artesanato para dar um acabamento nos produtos, sendo tanto para formar esse produto como para enfeita-lo, agregando um valor financeiro aos mesmos. E alguns materiais não biodegradáveis que estão sendo usados pelas artesãs já fazem parte de um material reciclado. Quanto a origem dos materiais utilizados na confecção dos produtos a maioria é comprada em lojas. Outro meio de obtenção é a reutilização/reciclagem de produtos ou parte deles e a coleta na natureza é o terceiro método mais utilizado para a aquisição dos materiais. Já a obtenção por meio de doações é a maneira menos utilizada para as artesãs para aquisição da matéria prima.

Os insumos são recursos fundamentais para o desenvolvimento ou para a produção de algo, dentre eles o que mais foi utilizado no artesanato da Feira UFPI foi a energia elétrica, necessária para que quatorze artesãs possam confeccionar os seus produtos. A água foi o segundo insumo mais utilizado, sendo-o por oito artesãs. Já o gás, um recurso energético não renovável, foi utilizado no processo produtivo apenas por uma das 24 artesãs entrevistadas. Ao discutirmos a sustentabilidade, faz-se importante buscar saber qual é o destino dado aos resíduos do processo de produção do artesanato. Ao serem



perguntadas, 13 artesãs responderam que os resíduos são colocados para a coleta de lixo comum, implicando que materiais não biodegradáveis deixem de ter uma abordagem especial e mais adequada, concorrendo para o aumento do impacto ao planeta. Em contrapartida, a resposta de 11 artesãs foram mistas, apontando que tomam medidas mais responsáveis com esse lixo, 5 artesãs colocam para doações, 3 para o lixo reciclável e 3 fazem a reutilização do material. Não obstante este resultado, em todas as entrevistadas foi perceptível a preocupação em o que fazer com esse resíduo, ao escolherem colocar o lixo em pontos de recolhimento de lixo reciclável, fazer doações para reutilização e fazerem a própria reutilização do material no seu processo produtivo.

Outro questionamento importante feito foi sobre o tipo de embalagem utilizada na venda dos produtos. Dada a sua relevância, esta questão não apenas vem sendo abordada na Feira UFPI, mas é uma preocupação nacional e internacional, quem vem sendo debatida nos congressos, TVs, Jornais, revistas e nos nossos smartphones por meio da internet. Portanto, veiculada no dia-a-dia das vidas de todos e todas. As respostas mostraram que as sacolas utilizadas para a venda dos produtos são bastante variadas. Quatorze artesãs utilizam apenas sacolas de papel marrom, do tipo Kraft que além de agregarem mais beleza, são mais resistentes, podendo ser reutilizadas e demoram apenas de 3 a 6 meses para se decomporem totalmente na natureza. Em contrapartida 10 artesãs costumam usar outros tipos de sacolas, algumas delas não biodegradáveis, como: sacolas de plástico branca comum, sacolas de TNT, saco de plástico transparente, saco colorido plástico para presente, etc. 8 artesãs relataram utilizar sacolas de papel duro, reutilizar a sacola do cliente e não utilizar sacolas.

Sobre a quantidade de sacolas utilizadas para a venda mostrou ser também outra questão preocupante, A maioria das artesãs utiliza apenas uma sacola, apenas quando necessário fazem o reforço dessa sacola. foi encontrado Dependendo do tamanho e peso do produto é necessário utilizar mais de uma sacola para que não rasgue e o cliente tenha seu produto danificado. A postura indicou um cuidado maior com a quantidade de resíduos a gerar a partir das embalagens utilizadas. As embalagens costumam ser adquiridas majoritariamente por compra, fazendo uma finalização pessoal para divulgar sua marca ou empresa. Apenas 07 artesãs produzem as próprias sacolas, mas já denota certa autonomia e controle sobre a embalagem posta em circulação. As embalagens obtidas por meio de doação, reciclagem e a utilização da embalagem do cliente foi encontrada apenas na resposta de 03 artesãs.

A soma de esforços para uma utilização mais racional de produtos ou redução de resíduos faz parte do que a Agroecologia e a Feira UFPI acreditam, visto que ao fazerem parte de um coletivo que discute esses temas e conseguem compartilhar entre si, o artesanato local se tornando mais sustentável, i gerará menos lixo para o planeta e consecutivamente a educação ambiental fazendo parte da vida dessas artesãs pode se multiplicar em sua família, comunidade e demais grupos dos quais participam. De olho no que a investigação busca saber, 15 das artesãs confirmaram ter parceria para a utilização mais racional de



produtos e redução de resíduos. Apenas 09 das artesãs ainda não têm esse tipo de parceria.

O espaço social e cultural de discussão da sustentabilidade para muitas das artesãs é apenas a Feira UFPI, em que das 24 entrevistadas apenas 09 participam de outro espaço (grupos, associações, clubes e etc.) que abordam a temática e ações neste sentido.

## **Conclusões**

Ao fim da análise, podemos concluir que materiais não biodegradáveis ainda são maioria na produção do artesanato comercializado na feira UFPI, entretanto, já é visto por parte das outras artesãs que o uso dos materiais biodegradáveis, o uso de menos sacolas para a venda e a participação em outros grupos de debate sobre sustentabilidade tem influenciado positivamente tanto no trabalho das mesmas quanto na sua percepção de mundo. Algumas artesãs já estão mais à frente, ao trabalhar com materiais alternativos biodegradáveis, diminuindo impacto ao planeta. Estão trabalhando referenciadas na sustentabilidade, não produzindo resíduos ou dando um fim mais adequado aos mesmos.

É visto também por meio dessa investigação o modo como a Agroecologia possibilitou a expansão da visão política das mesmas acerca da sustentabilidade. As artesãs têm se ajudado fazendo trocas de informações, de técnicas de trabalho e até compartilhado resíduos. No artesanato já é possível observar a consciência de que unidas elas podem alcançar mais rapidamente uma gestão mais consciente da produção de artesanato.

Por fim, a relação social prevalecente e a troca de saberes que vem acontecendo na Praça da Criação da Feira UFPI tem gerado trocas produtivas, além de saberes, experiências, técnicas de confecção e gestão de resíduo. Com a investigação foi possível perceber que a sustentabilidade no artesanato ainda é algo a se buscar, mas a nascente ação coletiva das artesãs tem sido de suma importância para o fortalecimento deste propósito, para a sustentabilidade da Feira UFPI e para a aposta na Agroecologia.

## **Referências bibliográficas**

DIEGUES, A.C.S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas.** São Paulo: São Paulo em Perspectiva. 6(1/2): 22-9,1992.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade:** evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2004.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Diversificação dos  
Sistemas Agroalimentares



PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998.

SILVA, Valéria. **Projeto de Extensão Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI.** Teresina: PREX UFPI, 2016. *mimeo.*

VIANA, Samuel. SILVA, Valéria. **A Concepção de Sustentabilidade na Praça da Criação da Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI.** Teresina: SEMEX-UFPI, 2018. *mimeo.*